

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 3 | Nº 8 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3955236>



“DIÁLOGOS ABERTOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Meire Lúcia Andrade da Silva¹

Lúcia Maria de Assis²

Resumo

O Brasil e o mundo enfrentam uma crise devastadora na saúde, a qual requer de cada um de nós responsabilidade para conter o contágio do novo coronavírus. Neste contexto pandêmico, o objetivo deste ensaio é discutir as expectativas e descobertas do ensino remoto no período de isolamento social tomando como referência um relato de experiência no grupo de estudos “Diálogos Abertos em Avaliação Educacional” da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Palavras chave: avaliação educacional; COVID-19; ensino remoto; pandemia.

Abstract

Brazil and the world have faced a devastating health crisis, which requires from each of us responsibility to contain the proliferation of the novel coronavirus. In this pandemic context, the objective is to discuss the expectations and discoveries of remote education in the period of social isolation taking as a reference an experience report in the study group “Open Dialogues in Educational Evaluation” of the Federal University of Goiás (UFG).

Keywords: COVID-19; educational evaluation; pandemic; remote education.

A Portaria nº 188/MS, de 3 de fevereiro de 2020 do Ministério da Saúde, publicada no Diário Oficial da União, em 4 de fevereiro de 2020, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em razão da infecção humana pelo novo coronavírus (BRASIL, 2020). Posteriormente, a Declaração da Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020, recomendou quatro ações básicas, dentre elas, o isolamento e distanciamento social para conter a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os continentes, afetados pela pandemia.

Sendo assim, pode-se afirmar que o trabalho colaborativo de toda a população por meio da orientação da Organização Mundial da Saúde, a partir do isolamento social, do uso de mascarás, da lavagem frequente das mãos, do uso de álcool em gel, evitar aglomeração, entre outros, tem se demonstrado como uma das principais medidas para se reduza a contaminação e proliferação da COVID-19. No entanto, é válido salientar que que infelizmente essas medidas ainda não são o suficiente para coibir a disseminação desse vírus.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora na Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Gurupi, TO. E-mail para contato: melucia26@hotmail.com

² Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG) e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FE/UFG). E-mail para contato: luciamariadeassis@gmail.com



A partir das declarações da Organização Mundial de Saúde (OMS), sobre a pandemia da COVID-19, infecção causada pelo novo corona vírus, sendo seu maior problema a contaminação comunitária, e a quase incapacidade dos serviços de saúde de oferecer tratamento aos possíveis contaminados. Nisto, as projeções para números de morte seriam bem expressivas a serem atingidos em todo o mundo, sem ações visando minimizar ou até conter os efeitos da pandemia ligados ao isolamento social da população, passando a surgir em nosso meio alguns novos conceitos e medidas orientativas.

Nesta interface é válido salientar que os coronavírus são uma grande família viral, conhecidos desde meados de 1960, que causam infecções respiratórias em seres humanos e em animais³. O novo coronavírus, SARS-CoV-2, responsável pela doença respiratória identificada pelo acrônimo em inglês, COVID-19 – Coronavirus Disease 2019 (SENHORAS, 2020a), tornou-se responsável pela multilateral difusão da maior pandemia dos últimos séculos nas relações internacionais (SENHORAS, 2020b)

Nesse cenário, a Educação superior passou durante a COVID-19 a ser ofertada como não presencial e a distância em um país com números elevados nas diferentes faixas etárias⁴. Hoje cerca de 90 % das matrículas são predominantemente a distância. Uma série de ações regulatória sustentou essa medida, entre Portarias do Ministério da Educação (MEC) e uma Medida Provisória. As Portarias do MEC foram ampliadas em sua abrangência pelo Parecer CNE/CP05/2020 (MEC, 2020).

Reitera a necessidade de intensificar as ações de enfrentamento da emergência de saúde, de forma primordial, resguardando o interesse da coletividade na prevenção do contágio e no combate à propagação do vírus, considerando a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, publicada pelo Governo Federal que estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior, decorrentes das medidas de enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que se trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

Contudo, o desenvolvimento de atividades educacionais não presenciais é uma das alternativas, para reduzir a reposição de carga horária presencial ao final da atual situação emergencial e permite que os estudantes mantenham uma rotina básica de atividades escolares mesmo afastados do ambiente físico da universidade. Neste contexto, entende-se por atividades educacionais não presenciais, aquelas desenvolvidas pela instituição de ensino com os estudantes quando não é possível a presença física destes no ambiente escolar. As atividades educacionais não presenciais têm, por conseguinte, minimizar

³ Geralmente, infecções por coronavírus causam doenças respiratórias leves a moderadas, semelhantes a um resfriado comum. Alguns coronavírus podem causar doenças graves com impacto importante em termos de saúde pública, como a SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave), identificada em 2002 e a MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio), identificada em 2012 (SENHORAS, 2020c).

⁴ Segundo dados do Censo Escolar 2019 (Inep/MEC), o Brasil tem 47,9 milhões de estudantes na Educação Básica⁴ e 8,4 milhões no Ensino Superior, portanto uma população de 56,3 milhões de estudantes fora das salas de aula desde março de 2020. Deste universo, 51,8 milhões de estudantes estão distribuídos em várias etapas de ensino: 9 milhões de estudantes de Educação Infantil⁴ e 114.851 escolas de EI; 15 milhões de estudantes nos Anos Iniciais e 109.644 escolas; 11,9 milhões de estudantes nos Anos Finais e 61.765 escolas; 7,5 milhões de estudantes no Ensino Médio e 28.860 escolas; 8,4 milhões de estudantes no Ensino Superior e 2.537 instituições de ES. E também, cerca de 2,2 milhões de docentes atuam na Educação Básica e 384.474 docentes no Ensino Superior (BRASIL, 2019).



os impactos das medidas de isolamento social na aprendizagem dos estudantes, tendo em vista a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares, assim como evitar o retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, podendo ainda contribuir para minorar os índices futuros de evasão e abandono.

REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DO GRUPO DE ESTUDOS “DIÁLOGOS ABERTOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL” DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

O dia em que a terra parou

Essa noite eu tive um sonho de sonhador

Maluco que sou, eu sonhei

Com o dia em que a Terra parou

Com o dia em que a Terra parou

Foi assim

No dia em que todas as pessoas

Do planeta inteiro

Resolveram que ninguém ia sair de casa

Como que se fosse combinado em todo o planeta

Naquele dia, ninguém saiu de casa, ninguém

[...]

E o aluno não saiu para estudar

Pois sabia o professor também não tava lá

E o professor não saiu pra lecionar

Pois sabia que não tinha mais nada pra ensinar

No dia em que a Terra parou, oh yeah.

No dia em que a terra parou... (RAUL SEIXAS, 1977).

(<https://www.vagalume.com.br/raul-seixas/o-dia-em-que-a-terra-parou.html>,2020).

O grupo de estudos “Diálogos abertos em avaliação educacional” surgiu com a crise causada pela pandemia. No início do semestre 20 discentes se inscreveram para cursar a disciplina Avaliação e Educação no Brasil, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Lúcia Maria de Assis, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), curso de Doutorado, na linha de pesquisa: Estado, Políticas e História da Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Devido ao isolamento social, os estudos aconteceram via *Google Meet*, sendo responsável e coordenadora a Prof.^a Lúcia Maria Assis e na condição de aluna, traço um relato de experiência sobre minha inserção no grupo de estudos em um contexto de doutoramento em plena pandemia da COVID-19.

Tomando a letra da música de Raul Seixas “O dia em que a Terra parou”, convém refletir que “[...o aluno não saiu para estudar...e o professor também não saiu para lecionar.]”. Acrescenta-se a história de uma Tocantinense que no ano de 2019, buscou a realização do sonho de cursar o Doutorado em educação na Universidade Federal de Goiás (UFG), e foram várias etapas, desde a inscrição até o



resultado final e a conquista da vaga. No que se refere à formação acadêmica e atuação profissional, Pimenta (2006, p. 23), afiança que:

Esse conhecimento na ação é o conhecimento tácito, implícito, interiorizado, que está na ação e que, portanto, não a precede. É mobilizado pelos profissionais no seu dia a dia, configurando um hábito. No entanto, esse conhecimento não é suficiente. Frente a situações novas que extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de reflexão na ação. A partir daí, constroem um repertório de experiências que mobilizam em situações similares (repetição), configurando um conhecimento prático.

Certamente, protagonizar este tipo de reflexão sobre a formação não é uma tarefa simples, pois, é preciso reiterar a importância do papel da educação e do ensino no desenvolvimento das capacidades intelectuais e da formação da personalidade dos professores, por meio da formação e atuação com conceitos científicos.

Em 2020, a satisfação e motivação pela formação acadêmica e o exercício do magistério: da convicção ao desejo realizado era um passo a ser dado imediatamente, conhecer a UFG e a Orientadora Prof^a Dra. Lúcia Maria Assis era o maior desejo. Tão logo na caixa de entrada de e-mail a convocação para efetivação da matrícula, foi um dia muito feliz, viajei a noite inteira de Gurupi-TO a Goiânia-GO (média de 650 km), mas, na hora agendada estava lá.

De tal modo, para Chauí (2003), quando um pensamento não procura se debruçar sobre experiências novas, quando não procura pensar o que ainda não foi pensado, e não ousa dizer o que ainda não foi dito, ele não é, de fato, um pensamento: ele é uma ideologia.

Naquele momento a UFG, realizou uma abertura do semestre 2020. Eu estava fantástica, com palestras proferidas pelos professores do PPGE que eu nunca esperava conhece-los pessoalmente, quando avistei ‘minha orientadora’, fiquei emocionada, querendo entender o que a levou me escolher como sua orientanda, minha felicidade era explícita e abracei-a fortemente. Inesperadamente, o sonho de repente teve uma pausa, depois de dois encontros de estudos na UFG (02 e 09/03), os noticiários anunciaram que uma doença de acusa desconhecida alastrava a população e como medida a Organização Nacional de Saúde expediu uma portaria determinando distanciamento e isolamento social, que ocasionou na suspensão das aulas e cancelamento do semestre.

Ao retornar ao Tocantins, comprei as passagens para a próxima aula, e no domingo pela manhã recebo a ligação da orientadora de que o cenário seria alterado e nossas aulas canceladas. Naquele momento, fiquei preocupada, mas, pelo pouco que convivi, logo percebi que a UFG e a minha orientadora eram acolhedoras, na ligação ela disse [fique calma...não se preocupe...fique em casa e se cuide...logo volto a fazer contato com você].



Em seguida, a mesma contactou para saber como eu estava, e noticiou que logo teríamos um grupo de estudos semanais não só para estudarmos, mas, também para saber como se encontrava cada um dos estudantes, confesso que me senti acolhida e querida.

Porém, para a realização dos encontros, contamos com expectativas e descobertas do então ensino remoto que momentaneamente altera a forma tradicional de ensino, que de práxis é presencial e com interação entre professor e aluno no espaço da faculdade. Então, começamos o experimento de encontros via *Google Meet*, com agenda marcada na segunda-feira das 14h às 16h30min, com uma metodologia ativa que permitiu a participação de todos os estudantes matriculados na disciplina Avaliação e Educação no Brasil. A ementa da disciplina foi reestruturada, acrescentando temas voltados para o momento da pandemia, bem como, as mudanças no cenário educacional do Ministério da Educação e das políticas educacionais.

Diante dessa experiência considero relevante o pensamento do escritor Kant (1724-1804), ao afirmar que o ser humano só se torna verdadeiramente humano pela educação, ou seja, a educação é uma ação reguladora e estimuladora do processo de desenvolvimento humano e da personalidade humana.

Para tanto, foram realizados oito encontros do grupo de estudos, sendo de forma planejada e que acrescentou à minha formação acadêmica os seguintes destaques:

No texto “como compreender a produção das desigualdades sociais e educacionais: o papel da religião, da política e dos mercados” (APPLE, 2003), aprendemos que: o projeto hegemônico, neste momento, é um projeto neoliberal centralizado na primazia do mercado, nos valores puramente econômicos, nos interesses dos grandes grupos industriais e financeiros. No momento, sobressai o projeto hegemônico, que é um projeto neoliberal centralizado na primazia do mercado, nos valores puramente econômicos, nos interesses dos grandes grupos industriais e financeiros.

Em referência ao “golpe de 2016, os movimentos de (extrema)direita e os seus desdobramentos no cenário político brasileiro: crise de autoridade, pandemia e sofrimento”, destacamos que “a crise brasileira atual é também e antes de tudo uma crise de ideias. Existem ideias velhas que nos legaram o tema da corrupção na política como nosso grande problema nacional” (SOUZA, 2017, p. 7). Por essa razão as classes superiores, que monopolizam capital econômico e cultural, têm que justificar seus privilégios. “O capital econômico se legitima com o empreendedorismo, de quem dá emprego e ergue impérios, e com o suposto bom gosto inato de seu estilo de vida, como se a posse do dinheiro fosse mero detalhe sem importância” (SOUZA, 2017, p.153).

Sobre “uma análise da avaliação estandardizada em um contexto de política educativa”, para Casassus (2013) a mesma, concentra-se em duas teses: a) a avaliação é política, não é neutra; e b) a avaliação educacional é uma metáfora, não é literal e atendem a dois importantes critérios da política



educacional internacional, a evidência empírica e a comparação, interna e externa. Ganha relevância pela crítica radical à avaliação estandardizada e sua expansão em âmbito internacional, adquirindo contornos negativos, na medida em que a autora crítica e denuncia a sua suposta neutralidade, “sua objetividade e seu caráter descontextualizado, que teoricamente poderia, ou deveria, ser aplicada em distintos contextos” (CASASSUS, 2013, p. 33).

Notadamente, para a discussão de políticas públicas educacionais do governo Bolsonaro como um projeto de desconstrução e contra a Constituição Brasileira de 1988, Amaral e Oliveira (2020), afirmam que a agenda ultra neoliberal tem feito a defesa intransigente da liberdade econômica e do capitalismo financeiro-rentista, associada a uma perspectiva autoritária e conservadora. Para estes autores, as ideias defendidas por este governo contrapondo-se à construção democrático-participativa de um Estado mais social, que balizou os anseios do processo de redemocratização do país, consubstanciado em grande parte na Constituição Federal aprovada em 1988.

No contexto das Universidades Federais brasileiras sob ataque do Governo Bolsonaro, Amaral (2019), destaca que grupo que assumiu o poder se constitui de pessoas com pensamento ultraconservador nos costumes e ultraliberal nos aspectos econômicos e passou a desenvolver, sobretudo pelo Ministério da Educação, uma campanha pública que procura fragilizar as Universidades Federais, instituições que ainda possuem uma grande credibilidade perante a opinião pública. Assim, é consensual a ideia de que “a população brasileira tem recebido informações, de forma ininterrupta, que colaboram para que as pessoas passem a ver as Universidades Federais como locais em que há um grande desperdício do dinheiro público que nelas são aplicados” (AMARAL, 2019, p. 127).

Prosseguindo, no estudo sobre avaliação da educação Básica no Brasil: características e pressupostos, Freitas (2013) destaca que o aparelho de avaliação da educação básica que o governo federal brasileiro organizou e tem acionado ao longo dos últimos 25 anos e a variação dos objetivos dos seus principais meios (componentes) evidenciam como principais características as seguintes: expansão do alcance; diversificação e articulação dos meios; padronização; exterioridade; centralização da informação; primado dos resultados; primado da quantificação.

Da perspectiva da avaliação, a autora destaca que a atuação do governo federal no cumprimento de sua incumbência avaliativa nacional da educação básica tem propiciado a centralização da informação com um não comprovado fortalecimento de sua capacidade de coordenação nacional e, também, sem comprovada contribuição para a prática da colaboração federativa (FREITAS, 2013, p. 93).

Sobre as reformas empresariais da educação e a desmoralização do magistério: exploração, flexibilização e intensificação do trabalho (remoto) docente em tempos de pandemia”, o texto os



reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação mostra que essa forma de pensar a educação chamou-se de "pedagogia tecnicista". "O tecnicismo se apresenta, sob a forma de três teorias: a responsabilização, meritocrática e gerencialista" (FREITAS, 2012. p. 380). Neste neotecnicismo termo utilizado pelo autor (se estrutura as três grandes categorias, sendo: responsabilização, meritocracia e privatização).

No rol do PISA como indicador de qualidade educacional, o texto PNE 2014-2024 e qualidade na educação: referenciais e metodologia considerando o PISA, sinaliza a relação entre a avaliação em larga escala, o financiamento e seus impactos na agenda das políticas (AMARAL; ASSIS; OLIVEIRA, 2019), enfatizando que a EC 95/2016 congela os gastos primários do Poder Executivo que poderá conduzir a um congelamento dos gastos da União com a educação até 2036.

No que se refere ao ENEM e o acesso à educação superior: da proposição à materialização da política, identifica-se na concepção de Travitzki (2013) diversas concepções de inteligência e de qualidade escolar, sendo poucas delas contempladas pelos indicadores baseados em testes padronizados mostra que a supervalorização desses testes cria o risco de colonização do cotidiano escolar pela razão instrumental, empobrecendo as relações intersubjetivas e as práticas pedagógicas.

Esses estudos conotam que a Pedagogia Crítica implica a clareza dos determinantes sociais da educação, a compreensão do grau em que as contradições da sociedade marcam a educação e, conseqüentemente como "é preciso se posicionar diante dessas contradições e desenreda a educação das visões ambíguas, para perceber claramente qual é a direção que cabe imprimir a questão educacional" (SAVIANI, 1991, p.103).

Reportando-nos aos desafios ocasionados pela COVID-19, sobretudo, a metodologia do ensino remoto, parafraseamos a letra da música de Raul Seixas [eu prefiro ser essa metamorfose ambulante...do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo...eu quero dizer agora o oposto do que eu disse antes...], desafio enfrentado coletivamente, e todos aprendemos, avaliamos esses momentos de estudos extremamente qualitativos e colaborativos para nossa formação. Precisamos estar abertos a receber o novo, de tal modo, que novamente a turma optou pelo formato de aulas remotas, a partir de agosto de 2020.

Das expectativas e descobertas sobressai o desempenho da UFG com a preocupação e respeito aos estudantes, sempre realizando consultas e pesquisas para obter informações a respeito de cada um. Destaca-se também a atuação da professora Lúcia Maria Assis pelo brilhante desempenho e atuação frente ao grupo e a disciplina.

Contudo os desdobramentos futuros serão os estudos da disciplina, principalmente pela abrangência da ementa que objetiva compreender: a Avaliação como um campo de estudos e pesquisas



educacionais: fundamentos teóricos e epistemológicos da avaliação educacional; a avaliação da educação no Brasil: histórico, concepções e políticas para a educação básica e superior; a centralidade dos resultados dos exames nacionais na condução das políticas públicas educacionais e as suas repercussões no interior das instituições educativas e as interfaces avaliação, currículo, trabalho docente e gestão escolar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, N. C. “As Universidades Federais brasileiras sob ataque do Governo Bolsonaro”. **Propuesta Educativa**, vol. 2, n. 52, 2019.

AMARAL, N. C.; ASSIS, L. M.; OLIVEIRA, J. F. “PNE 2014-2024 e qualidade na educação: referenciais e metodologia considerando o PISA”. *In*: OLIVEIRA, J. F.; LIMA, D. C. B. P. (orgs.). **Políticas de Educação Superior e PNE: expansão, qualidade e tendências**. Goiânia: Biblioteca ANPAE, 2019.

APPLE, M. **Educando à direita**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar 2019**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 21/07/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 21/07/2020.

CASASSUS, J. “Política y Metáforas: un análisis de la evaluación estandarizada en el contexto de la política educativa”. *In*: BAUER, A.; GATTI, B.; TAVARES, M. R. (orgs.). **Ciclo de debates – 25 anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil**. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

CHAUÍ, M. “A filosofia como vocação para liberdade”. **Estudos Avançados**, vol. 17, n. 49, 2003.

FREITAS, D. N. T. “Avaliação da educação Básica no Brasil: características e pressupostos”. *In*: BAUER, A.; GATTI, B.; TAVARES, M. R. (orgs.). **Ciclo de debates – 25 anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil**. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

FREITAS, L. C. “Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação”. **Revista Educação e Sociedade**, v. 33, n. 119, 2012.

OLIVEIRA, J. F.; AMARAL, N. C. **As transições políticas no Brasil e seus efeitos na educação brasileira**. 2020 [No prelo].

PIMENTA, S. G. “Professor reflexivo: construindo uma crítica”. *In*: PIMENTA, S. G.; GUEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

SANTOS, V. S. dos. “Pandemia” Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/pandemia.htm>. Acesso em 19 de julho de 2020.



SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SENHORAS, E. M. “Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020a.

SENHORAS, E. M. “COVID-19 e os padrões das relações nacionais e internacionais”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020b.

SENHORAS, E. M. “Novo coronavírus e seus impactos econômicos no mundo”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 2, 2020c.

SOUZA, J. A **Elite do Atraso: da escravidão à Lava Jato**. Rio de Janeiro: Editora Leya, 2017.

TRVITZKI, R. **ENEM: limites e possibilidades do Exame Nacional do Ensino Médio enquanto indicador de qualidade escolar** (Tese de Doutorado em Educação). São Paulo: USP, 2013.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 3 | Nº 8 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima